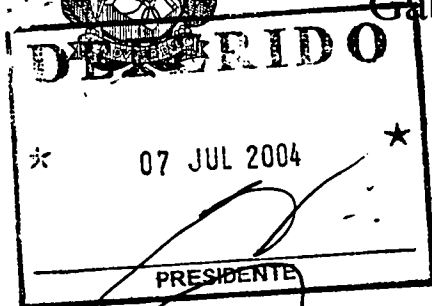
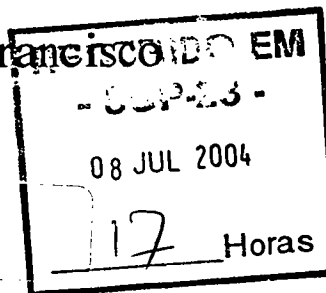




Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco



REQUERIMENTO 13 - RDS
13- 1792/2004

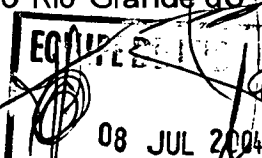
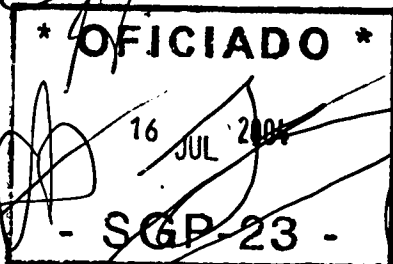
**Voto de Profundo Pesar
pelo falecimento do
Presidente Nacional do
PDT Leonel de Moura
Brizola.**

Requeremos à ~~Desta Mesa~~ nos termos regimentais, ouvido o ~~Egrégio~~ Plenário, seja consignado nos anais desta Casa **Voto de Profundo Pesar, pelo falecimento do Presidente Nacional do PDT, Eng. Leonel de Moura Brizola**, aos 82 anos de idade, vítima de infarto decorrente de complicações infecciosas, no ~~último~~ dia 21, na Clínica São Lucas, no Rio de Janeiro.

2 de junho de 2004

A Edilidade Paulistana, por iniciativa do Vereador subscritor desta proposição, vem manifestar seu profundo pesar pelo falecimento do ~~ilustre~~ ~~honrabilíssimo~~ Presidente Nacional do Partido Democrático Trabalhista, Leonel de Moura Brizola. Nasceu em 22 de janeiro de 1922 no povoado de Cruzinha, que pertenceu a Passo Fundo (RS) até 1931, quando passou a jurisdição de Carazinho (RS). Seu pai, o lavrador José de Oliveira Brizola, morreu na Revolução Federalista de 1923, lutando nas tropas de Joaquim Francisco de Assis Brasil, que combatiam os republicanos de Borges Medeiros. Alfabetizado por sua mãe, Onívia de Moura Brizola, começou na escola primária em 1931, em Passo Fundo. Em 1936, matriculou-se no Instituto Agrícola de Viamão, nas proximidades de Porto Alegre, formando-se técnico rural em 1939. Nessa época trabalhou como graxeiro numa refinaria em Gravataí (RS).

Em 1940, mudou-se para Porto Alegre e obteve emprego no serviço de parques e jardins da prefeitura. Para continuar seus estudos, matriculou-se no Colégio Júlio de Castilhos para fazer o curso supletivo. Em 1945, começou a cursar engenharia civil na Universidade do Rio Grande do Sul, formando-se em 1949.





Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

Simpatizante do presidente Getúlio Vargas, Brizola ingressou no PTB em agosto de 1945, integrando o primeiro núcleo gaúcho do novo partido. Em 19 de janeiro de 1947, ele foi eleito deputado estadual, participando da elaboração da Constituição gaúcha. O PTB, que tinha a maioria na Assembléia, aprovou, com o apoio de Brizola, a instituição do regime parlamentarista do Estado, governado por Valter Jobim, do PSD, mas o STF decidiu que essa decisão era inconstitucional.

Em 1º de março de 1950, Brizola casou-se com Neuza Goulart, irmã do então deputado estadual João Goulart. O padrinho do casamento foi o próprio Getúlio Vargas que, em 3 de outubro, foi eleito presidente da República. No mesmo pleito, Brizola foi reeleito deputado estadual. Em março de 1951, Brizola tornou-se líder do PTB na Assembléia Legislativa e pouco depois se candidatou a prefeito de Porto Alegre. Perdeu o pleito, em 1º de novembro, por pouco mais de 1% dos votos.

Em 1952, ele foi nomeado secretário de Obras do governador Ernesto Dornelles (PTB). Dois anos depois, foi eleito deputado federal pelo PTB em outubro de 1954. Tomou posse na Câmara em 1955, mas ficou pouco tempo na Casa: em outubro de 1955, foi eleito prefeito de Porto Alegre. Sua gestão foi marcada pela construção de escolas primárias e melhoria dos transportes coletivos da cidade.

Em outubro de 1958, foi eleito governador gaúcho, com mais de 55% dos votos. Empossado em janeiro de 1959, criou a Caixa Econômica Estadual e adquiriu o controle acionário do Banco do Rio Grande do Sul. Criou a Aços Finos Piratini e a Companhia Riograndense de Telecomunicações e pressionou o governo federal a instalar uma refinaria no Estado.

Encampou a Companhia Telefônica RioGrandense, uma subsidiária da ITT. No setor de educação, construiu 5.902 escolas primárias, 278 escolas técnicas e 131 ginásios e escolas normais.

Em 1960, apoiou as candidaturas do general Henrique Lott (PSD) à Presidência e de João Goulart (PTB) para vice. Lott perdeu, mas Goulart foi eleito vice de Jânio Quadros.

A história do Rio Grande do Sul e do menino pobre se misturam no perfil intelectual de Leonel Brizola.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

Além da herança trabalhista de Getúlio Vargas, Brizola cultuava a tradição republicana e laica de Júlio de Castilhos (1860-1903), ex-presidente (o equivalente a governador) do Rio Grande do Sul.

Leonel Brizola governou o Rio de Janeiro em mandatos ~~X~~1983 ~~2~~ 1987 ~~X~~ e ~~X~~1991 ~~o~~ 1994 ~~X~~

Entre tantas coisas memoráveis, reinventou a escola primária brasileira na forma de Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's). Admirados pela sua arquitetura, devida a Oscar Niemeyer, e muito mais pela revolução integral para professores e alunos, como de treinamento em serviço na arte de educar, como centro produtor de variado material didático de excelente qualidade e ainda como oficina de elaboração de cursos audiovisuais, através de tele-vídeos e de programas de informática.

Leonel Brizola foi o primeiro governante brasileiro a compreender em toda a sua profundidade a inexcusável importância do problema educacional, cuja solução é o requisito indispensável para que o Brasil progrida.

Requeremos, outrossim, ~~que de deliberado por esta Casa, seja dada ciência aos familiares do falecido.~~

La familia entoda.

Sala das Sessões, 22 de junho de 2004.


ATÍLIO FRANCISCO
Vereador